

A situação dos devedores ainda pode piorar

O governador do Federal Reserve Board, o banco central dos Estados Unidos, Lylle E. Gramley, segunda pessoa daquela instituição, depois do presidente Paul Volcker, disse a um grupo de parlamentares brasileiros, dia 7, em Washington, que vai piorar a situação econômico-financeira dos países do Terceiro Mundo, inclusive a do Brasil. Previu que logo após as eleições presidenciais em seu país, em novembro, contando com a reeleição de Ronald Reagan, haverá um arrocho financeiro sobre os devedores. Os juros vão subir mais ainda, e as exigências para a retirada de subsídios aos produtos latino-americanos de exportação aumentarão de nível.

Os parlamentares brasileiros, membros do Parlamento Latino-Americano, em viagem oficial, eram os senadores Roberto Saturnino (PDT-RJ) e Néelson Carneiro (PTB-RJ), e os deputados José Carlos Teixeira (PMDB-SE) e Prati- ni de Moraes (PDS-RS). Eles reagi-

ram, declarando-se estupefatos. Até o representante do PDS, Prati- ni de Moraes, foi veemente, fazendo coro com os colegas na suposição de que, acontecendo o arrocho, estaremos a um passo do caos social e político. Eles lembraram o que estava acontecendo naqueles dias na República Dominicana, em função de pressões semelhantes. Morreram 56 pessoas em distúrbios de rua, gerados por protestos contra a política do Fundo Monetário Internacional.

Ontem, o senador Roberto Saturnino abordou o assunto, em discurso da tribuna do Senado, mas será amanhã, na Câmara, que o deputado José Carlos Teixeira relatará todo o quadro por ele rotulado como de angústia extrema, já que os Estados Unidos parecem querer combater a sua inflação à custa do Terceiro Mundo. O representante do PMDB de Sergipe, vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, contará também outra grave revelação ou-

vida do governador do Federal Reserve Board, Lylle E. Gramley. Ele confidenciou à delegação brasileira que, após a reeleição de Ronald Reagan, será substituído o presidente Paul Volcker, conforme decisão já tomada na Casa Branca. Para o seu lugar "irá alguém que tenha maiores compromissos e maior fidelidade para com a política monetarista rígida, que seja mais duro no combate à inflação de 3 ou 4% na economia dos Estados Unidos". Esse aperto é que vai gerar piores dias para a América Latina, em especial, disse-lhes o anfitrião.

(Carlos Chagas)